



José Paulo/AE

Ulysses entre senadores: voto dos moderados já deve estar garantido para a campanha

Ulysses comemora seu favoritismo no Senado

O candidato do PMDB se diz estimulado e Collor reclama dos senadores, que "não ouvem as ruas"

BRASÍLIA — O resultado da pesquisa realizada pela Agência Estado no Senado Federal, que apontou o candidato Ulysses Guimarães como favorito entre os senadores, com 18 votos, foi comemorado pelo deputado e duramente criticado pelos candidatos rejeitados. O ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, considerou a terceira colocação (oito votos) e seu alto índice de rejeição (29,6%) uma demonstração de falta de sintonia da classe política com os eleitores. "Todas as pesquisas me apontam em primeiro lugar na intenção de voto e com o mais baixo índice de rejeição do eleitorado", observou. "O Senado Federal parece que não está ouvindo as ruas", acusou Collor.

Ao mesmo tempo, o candidato do PRN disse que foi uma "surpresa agradável" verificar que conta com apoio de oito senadores. Até o momento, ele contava com apenas três: o seu companheiro de chapa, Itamar

Franco (MG), João Castelo (MA) e Ney Maranhão (PE). "Estou querendo saber quem são os outros cinco", festejou.

O candidato vitorioso, deputado Ulysses Guimarães, considerou o resultado "estimulante", mesmo porque acredita ter conseguido votos entre os moderados do PMDB, grupo que confessa estar cativando para atrair apoio à sua candidatura.

Segundo colocado na preferência dos senadores, o tucano Mário Covas ficou satisfeito com o desempenho de sua candidatura entre seus colegas. Mas o senador paulista não considerou significativo o resultado: "Essas coisas não têm muita importância. O quadro ainda não está definido e as eleições só serão decididas nos dois últimos meses de campanha", afirmou Covas, de Florianópolis.

POUCO CASO

O maior índice de rejeição foi para o candidato a candidato do PDC, Ronaldo Caiado, que ontem estava em Mato Grosso do Sul. Os 26 votos contra sua candidatura são explicados pela identificação que tem com a UDR, entidade que "perturbou o parlamento durante a Constituinte", explica um de seus assessores.

O segundo mais alto índice de rejeição (24 votos) recaiu sobre o candidato do PDS, Paulo Maluf, que fez pouco caso do resultado da pesquisa. "Quem é que vai me convencer da importância de uma pesquisa num colégio de 69 pessoas, quando estamos em campanha na disputa de 80 milhões de votos?", indagou em tom de ironia.

A rejeição a Collor e Maluf animou o deputado alagoano José Costa (PMDB) a exibir ontem no plenário do Congresso um adesivo com que pretendia atacar os dois candidatos: "Faça como Collor, vote em Maluf". Os deputados reagiram com euforia à iniciativa de Costa.

O candidato do PDT, Leonel Brizola — citado 29 vezes como provável participante do segundo turno —, foi festejado até pelo senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), de posição quase sempre diametralmente oposta à dele: "Brizola tem chance até de levar a eleição", disse o senador, embutindo na afirmação o preconceito que tem pelo ex-governador Collor. Até Pompeu de Souza (PMDB-DF) elogiou Brizola, candidato que "tem maior capacidade para resistir à campanha".